

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**CRIAÇÃO DA CASOTECA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ANÁLISES
CLÍNICAS DO CURSO DE FARMÁCIA DA UFPB: UMA ESTRATÉGIA DE
PRECEPTORIA APLICADA**

JOÃO CARLOS LIMA RODRIGUES PITA

JOÃO PESSOA/PARAÍBA

2020

JOÃO CARLOS LIMA RODRIGUES PITA

**CRIAÇÃO DA CASOTECA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ANÁLISES
CLÍNICAS DO CURSO DE FARMÁCIA DA UFPB: UMA ESTRATÉGIA DE
PRECEPTORIA APLICADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Ari de Araújo Vilar de Melo Filho

JOÃO PESSOA/PARAÍBA

2020

RESUMO

O estágio é o período em que o aluno cresce pessoal e profissional, mediante o desenvolvimento de ações vivenciadas, crítica e reflexivamente, propiciando maior segurança ao aluno no término do curso de graduação e início da atuação profissional. Este plano tem como objetivo desenvolver ações que melhorem o engajamento dos alunos do curso de Farmácia em suas atividades no laboratório de análises clínicas do HULW, como a organização de casos clínicos, autonomia para os estagiários executarem os exames, criação de uma casoteca com casos importantes, bem como a colaboração dos docentes. Com isso espera-se uma melhor formação de recursos humanos.

Palavras-chave: Motivação. Farmácia. Intervenção.

1 INTRODUÇÃO

Assim como consta na lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio compreende o período em que o aluno tem a chance de crescimento pessoal e profissional, mediante o desenvolvimento de ações vivenciadas, crítica e reflexivamente, propiciando maior segurança ao aluno no término do curso de graduação e início da atuação profissional (BURIOLLA, 2009; LIMA et al., 2014; RIGOBELLO et al., 2018). Alinhado a isto, destaca-se que a formação de um profissional para o mercado de trabalho não deve ser restrita apenas à teoria, mas também ao conhecimento do discente sobre seu futuro espaço de atuação. Dessa forma, o estágio supervisionado oportuniza ao aluno expandir seus conhecimentos, associando a teoria à prática (EVANGELISTA, IVO, 2014).

O aprendizado baseado no contexto do trabalho estimula o desenvolvimento do conhecimento, habilidades e atitudes de forma: autônoma, responsável, liberta, criativa, compromissada, a dominar a prática e seu papel social, aprofundando e contextualizando os conhecimentos, assumindo, dessa forma, uma prática transformadora (COLLISELLI et al., 2009; BENITO et al., 2012)

Nesse cenário, é imprescindível a inclusão do preceptor, profissional responsável pela integração de conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar e inspirar o desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética, caracterizando-se como chave para a formação de profissionais com o perfil desejado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de saúde (LIMA; ROZENDO, 2015). Esse preceptor atua na supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos discentes nos serviços de saúde onde se desenvolve a preceptoria, a qual é exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista (BRASIL, 2012; LACERDA, TELES, OMENA, 2019).

Destarte, a preceptoria consiste na supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, que exerça atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos estudantes, em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão (BRASIL, 2005).

O Curso de Graduação em Farmácia tem, como perfil do formando egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Sendo assim, o estudante deve executar e acompanhar, dentre outras ações, a solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico (BRASIL, 2017).

Atualmente, verifica-se que um número crescente e significativo de alunos do curso de graduação de Farmácia apresenta desinteresse nos estágios relacionados às análises clínicas. Ao mesmo tempo, ao serem perguntados sobre qual a área de atuação que almejam exercer, é quase que unânime responderem farmácia clínica. No entanto, há um raciocínio equivocado em desejar farmácia clínica e negligenciar as análises clínicas, uma vez que a interpretação de exames laboratoriais é imprescindível para um diagnóstico preciso da condição clínica do paciente.

Dessa maneira, a implantação do presente plano de preceptoria visa montar uma casoteca para os discentes do curso de graduação de Farmácia, fazendo com que eles pratiquem ações multidisciplinares na interpretação de exames laboratoriais e avaliação de diagnósticos, motivando-os, trazendo melhorias para os mesmos, bem como para a instituição.

2 OBJETIVO

Desenvolver e implantar a casoteca, com casos clínicos oriundos do próprio hospital, utilizando uma visão multidisciplinar para os alunos do estágio supervisionado de análises clínicas do curso de farmácia da UFPB aprenderem o conteúdo das análises clínicas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo será um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. Um projeto de intervenção é uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes, preocupando-se em gerar mudança e desenvolvimento (SCHNEIDER; FLACH, 2017). A preceptoria é considerada como uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional. Para tanto, a prática formativa em saúde, exige do preceptor o papel de mediador no processo de formação em serviço (MISSAKA; RIBEIRO, 2011; LIMA; ROZENDO, 2015; SOUZA; FERREIRA, 2019).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será desenvolvido na Unidade de Laboratório de Análises Clínicas (ULAC), do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), que é subdividida em setores: recepção, bioquímica, urinálise, parasitologia, hematologia, imunologia, microbiologia e micologia.

Este nosocômio conta com 220 leitos ativos, 10 laboratórios e 80 consultórios médicos.

Nesse espaço são realizados cerca 20 mil atendimentos, 700 internações, 250 cirurgias e até 50 mil exames por mês.

O plano de preceptoria será aplicado nos estagiários do curso de graduação de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba que realizam a vivência do laboratório clínico no último período do curso.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Com a crescente expansão da área da Farmácia Clínica, os graduandos do curso veem nesta uma grande oportunidade de atuação profissional. Para este exercício, a interpretação de exames laboratoriais para avaliação de diagnósticos é imprescindível. Além disso, o conhecimento acerca de como os exames laboratoriais são realizados e quais as metodologias envolvidas se torna importante na decisão de quais deles devem ser requisitados para cada paciente. Destarte, os mais variados casos clínicos serão organizados e estruturados, contemplando as diversas áreas das análises clínicas, para que os discentes vivenciem na prática

como os resultados dos exames são utilizados como ferramentas de avaliação de diagnósticos. Como exemplo, podemos citar resultados de exames bioquímicos (AST/ALT, bilirrubinas, fosfatase alcalina), hematológicos (TAP, INR) e imunológicos (HBsAg, Anti-HCV, Anti-HAV-IgM) que são utilizados conjuntamente para o diagnóstico e acompanhamento de pacientes com hepatites, ou, ainda, exames hematológicos (hemograma) e bioquímicos (dosagem de ferro, ferritina, vitamina B12, ácido fólico) para o diagnóstico de anemias.

Nesse contexto, a participação dos alunos na execução dos exames é essencial para motivação e para que eles sejam incluídos no processo. Sendo assim, os alunos serão orientados de como os procedimentos de realização de exames devem ser seguidos e logo em seguida será dada autonomia para que eles façam os exames aprendidos.

A montagem de uma casoteca vem para sanar possíveis ausências de determinados casos clínicos importantes e que os alunos não podem deixar de vê-los. Então, nos respectivos setores do laboratório, o armazenamento adequado de amostras de pacientes de casos clínicos específicos dá aos estagiários a possibilidade de continuar realizando exames de casos importantes mesmo na ausência de pacientes internados com tais morbidades. Além disto, a reunião de resultados de maneira organizada e estruturada, acrescida de fotos de lâminas microscópicas, é imprescindível para que os discentes observem a multidisciplinaridade em torno da interpretação dos exames. Esses dados ficarão armazenados nos computadores de cada setor do laboratório, sendo compartilhados utilizando o recurso de *nuvens de armazenamento virtual*, mecanismo este já bastante utilizado na rotina para outras atividades.

Ao longo dos últimos semestres percebeu-se a falha no conhecimento teórico dos alunos acerca de alguns exames. Diante disto, será sugerida a aproximação dos docentes do curso de graduação de Farmácia com o laboratório, para que, à medida que os assuntos teóricos forem sendo discutidos em sala de aula, haja visitas aos respectivos setores do laboratório, afim de apresentar aos alunos a estrutura de ponta do laboratório de análises clínicas de referência que o HULW possui, bem como para sedimentar o conhecimento através de execuções práticas dos assuntos abordados.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A redução do interesse dos alunos para exercer as análises clínicas se deve ao foco em uma área emergente que é a Farmácia Clínica. No entanto, se faz necessária a explanação de que para que o papel clínico do farmacêutico seja bem executado, o entendimento acerca dos exames laboratoriais é imprescindível. Ainda, uma vez que o HULW é uma instituição de

referência em inúmeras especialidades médicas e conta com a os melhores equipamentos de automação das análises clínicas, a vivência dos estagiários na rotina deste hospital escola traz um acréscimo de conhecimento imensurável. Desta forma, a elaboração da casoteca permitirá que os alunos desenvolvam o raciocínio multidisciplinar na avaliação do diagnóstico dos pacientes.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de implantação do plano de preceptorial será através de um questionário aplicado (APÊNDICE I) aos alunos antes de iniciar o estágio e imediatamente após encerrá-lo.

Ainda, os discentes, ao iniciarem os estágios, nos respectivos setores da ULAC, seguirão um protocolo (APÊNDICE II) para criação de casos clínicos observados na rotina para alimentação da casoteca. Serão preenchidos dados de apresentação do paciente como nome, idade, sexo e número do pedido (registro no sistema laboratorial), posteriormente os dados clínicos do paciente, apresentando as hipóteses e diagnóstico contidas nas requisições ou nos prontuários. Em seguida serão coletados os resultados laboratoriais de parâmetros bioquímicos, hematológicos, imunológicos, de urina, parasitológicos e microbiológicos, ao longo dos dias de internação. Por último, farão as devidas correlações clínico-laboratoriais.

Destarte, com a utilização destas ferramentas, verificar-se-á se a casoteca está sendo funcional para o aprendizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de casos clínicos reais tem a capacidade de atrair mais a atenção dos discentes estagiários. Além disso, será restaurado o interesse pelas análises clínicas, uma vez que será apresentada sua correlação com a área em maior expansão nos últimos anos.

Ainda, faz-se necessária a colaboração de todos envolvidos no processo de formação profissional dos graduandos. Então, os docentes e os preceptores, colaborando mutuamente, conseguirão atingir bons resultados de aprendizado.

Diante disto, almeja-se, ainda, o resgate do interesse dos estagiários pelas análises clínicas, tendo sua participação muito mais efetiva no processo de seu aprendizado, e,

consequentemente, melhor formação de recursos humanos do curso de Farmácia, além da utilização, pelo hospital universitário, das atividades desempenhadas pelos formandos.

REFERÊNCIAS

BENITO, G. A. V.; Tristão, K. M.; Paula, A. C. S. F.; Santos, M. A.; Ataíde, L. J.; Lima, R. C. D. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 172-178, fev. 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 1 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Superior. **Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Brasília. 2017. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19363913/do1-2017-10-20-resolucao-n-6-de-19-de-outubro-de-2017-19363904. Acesso em: 1 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.111/GM, de 5 de julho de 2005**. Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil Brasília, DF, 5 jul. 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1111_05_07_2005.html>. Acesso em: 08 jul. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Superior. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. **Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012**. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, 2012a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192>. Acesso em: 08 jul. 2020.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6 ed. São Paulo: Cortez; 2009. p. 182.

COLLISELLI, L.; TOMBINI, L. H. T.; LEBA, M. E.; REIBNITZ, K. S. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 6, p. 932-937, dez. 2009.

EVANGELISTA, D.L.; IVO, O.P. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. **Rev Enferm Contemp.**, v. 3, n. 2, p. 123-30, Dez. 2014.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev Bras Educ Med**. v. 35, n. 3, p. 303-310, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000300002>

LACERDA, L. C. A.; TELES, R. B. A.; OMENA, C. M. B. Estágio Supervisionado: percepção do preceptor sobre o processo de ensino-aprendizagem em um hospital de ensino. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.17, n.2, p. 574-591 abr./jun. 2019.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-Pet-Saúde. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 779-91, 2015.

LIMA, T. C.; PAIXÃO, F. R. C.; CÂNDIDO, E. C.; CAMPOS, C. J. G.; CEOLIM, M. F. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 133-140, Fev. 2014.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Challenges and opportunities in the PróPET-Health preceptorship. **Interface**. v. 19, p. 779-91, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>

RIGOBELLO, J. L.; BERNARDES, A.; MOURA, A. A.; ZANETTI, A. C. B.; SPIRI, W. C.; GABRIEL, C. S. Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, 2018.

SCHNEIDER, D. R.; FLACH, P. M. COMO CONSTRUIR UM PROJETO DE INTERVENÇÃO? **Portal Aberta**. 2017. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170427-095100-001.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

SOUZA, S. V.; FERREIRA, B. J. Preceptorship: perspectives and challenges in Multiprofessional Residency in Health. **ABCS Health Sci**. v. 44, n. 1, p. 15-21, 2019.

APÊNDICE I

Questionário a ser aplicado no início e após a conclusão do estágio supervisionado em análises clínicas pelos alunos do curso de Farmácia da UFPB

Nome do aluno:						
Data do início do estágio: ___/___/___						
Data da aplicação do questionário: ___/___/___						
Você se encontra motivado para o estágio?						
Quais suas expectativas para o estágio em análises clínicas?						
De acordo com os assuntos teóricos abordados, em qual (is) área (s) haverá maior dificuldade?						
<input type="checkbox"/> Bioquímica	<input type="checkbox"/> Hematologia	<input type="checkbox"/> Imunologia	<input type="checkbox"/> Microbiologia	<input type="checkbox"/> Micologia	<input type="checkbox"/> Urinálise	<input type="checkbox"/> Parasitologia
Data da conclusão do estágio: ___/___/___						
Em cada área abaixo, cite pontos positivos e negativos ao utilizar a casoteca:						
Bioquímica:						
Pontos positivos:						
Pontos negativos:						
Hematologia:						
Pontos positivos:						
Pontos negativos:						
Imunologia:						
Pontos positivos:						
Pontos negativos:						
Microbiologia:						
Pontos positivos:						
Pontos negativos:						
Microbiologia:						
Pontos positivos:						
Pontos negativos:						
Parasitologia:						

Pontos positivos:	
Pontos negativos	
Urinálise:	
Pontos positivos:	
Pontos negativos	
Com o término dos estágios, como você avalia o uso da casoteca?	
Suas expectativas foram alcançadas?	

APÊNDICE II

Instrumento a ser seguido para criação dos casos clínicos do estágio supervisionado em análises clínicas pelos alunos do curso de Farmácia da UFPB

APRESENTAÇÃO DO PACIENTE						
Nº do pedido*:			Idade:		Sexo:	
Nome:						
DADOS CLÍNICOS DO PACIENTE						
Diagnóstico:						
Hipóteses:						
DADOS LABORATORIAIS DO PACIENTE						
Exames bioquímicos	Evolução dos resultados laboratoriais					
	Data 1	Data 2	Data 3	Data 3	Data 4	Data 5
Parâmetro 1						
Parâmetro 2						
Parâmetro 3						
Exames hematológicos						
Parâmetro 1						
Parâmetro 2						
Parâmetro 3						
Exames imunológicos						
Parâmetro 1						
Parâmetro 2						
Parâmetro 3						
Exames de urina						
Parâmetro 1						
Parâmetro 2						
Parâmetro 3						
Exames parasitológicos						
Parâmetro 1						
Parâmetro 2						
Exames microbiológicos						
Parâmetro 1						
Parâmetro 2						
Parâmetro 3						
CORRELAÇÃO CLÍNICO-LABORATORIAL						
Descrição:						

*Número de registro do paciente no *software* de automação laboratorial;